

O Curso de Arquivologia da UNIRIO: breve histórico, características e sua importância no cenário da Arquivologia brasileira

The Archival Science Course at UNIRIO: a brief history, characteristics and its importance in the setting of Brazilian Archival Science

Anna Carla Almeida Mariz

Doutora em Ciência da Informação, IBICT-UFRJ, mestre em Memória Social e Documento e bacharel em Arquivologia pela UNIRIO. Professora adjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO desde 1991 e Diretora da Escola de Arquivologia da UNIRIO desde 2006.

annacarla@unirio.br

Andressa Furtado da Silva de Aguiar

Mestranda em Ciência da Informação, IBICT-UFRJ, bacharel em Arquivologia pela UNIRIO. Arquivista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

andressa.aguiar@iphan.gov.br

RESUMO:

O curso de Arquivologia da Unirio foi o primeiro curso de nível superior da área no Brasil, advindo do Curso Permanente de Arquivos e outros cursos avulsos do Arquivo Nacional, podendo, por esta peculiaridade, ser considerado um marco da Arquivologia no país. Este trabalho tem como objetivo mapear a trajetória do curso de Arquivologia da Unirio, seus primórdios, sua evolução curricular, o perfil do corpo discente e o corpo docente, assim como os eventos da área organizados e promovidos pela instituição, a fim de verificar as transformações ocorridas não somente dentro do curso na Unirio, mas como estas transformações se alinham com os movimentos da área arquivística no contexto brasileiro.

Palavras-chave: curso de Arquivologia; Unirio; história.

ABSTRACT:

Unirio's Archival Science course was the first university-level course in its field in Brazil, originating from the Permanent Archives Course and other random courses of the Arquivo Nacional (National Archives). Because of this peculiarity, it can be considered a landmark in Archival Science in Brazil. This article aims to map the trajectory of Unirio's Archival Science course – its beginnings, the evolution of its curriculum, the profile of its student body and its faculty, as well as the events in the field organised and promoted by the institution – so as to verify not only the transformations that have taken place within the course at Unirio, but also how these transformations are aligned with developments in the archival field in Brazil.

Keywords: Archival Science Course; Unirio; history

Introdução

A atividade arquivística – enquanto prática – existe, pelo menos, desde a Antiguidade. As instituições arquivísticas eram, então, ligadas à administração pública e ao governo. Um marco importante para a constituição da disciplina arquivística teria sido a publicação do *Manual dos Holandeses* e a proposição do princípio de respeito aos fundos, no século XIX.

No plano da academia, é recente a inserção da Arquivologia como campo do conhecimento, não só no Brasil, mas também em outros países. Especificamente no caso brasileiro, o primeiro curso universitário de Arquivologia foi criado na década de 1970, no Arquivo Nacional, onde já funcionava um curso de formação de arquivistas. Contudo, tal curso não possuía caráter de formação universitária. Mais tarde, já com mandato universitário, o curso do Arquivo Nacional foi absorvido pela Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (Fefierj), atual Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Atualmente existem 16 cursos de Arquivologia no Brasil. Considerando os três primeiros iniciados na década de 1970 (Unirio, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal Fluminense), isso significa um aumento de cerca de 450% em três décadas. Esse é um dos elementos que indica uma relevante mudança no cenário arquivístico brasileiro, o que torna importante recuperar a história do curso de Arquivologia da Unirio, enquanto marco de institucionalização do ensino da área no país.

Histórico do Curso

O curso de Arquivologia da Unirio foi o único dos cursos de Arquivologia do Brasil que não nasceu em uma universidade. Teve sua origem no Curso Permanente de Arquivos (CPA) do Arquivo Nacional, onde já funcionava com regularidade, tendo sido criado com o objetivo de formar pessoal para trabalhar na Instituição. O decreto que determina sua criação data de 1911. Segundo José Honório Rodrigues “A partir de 1959 começam os cursos técnicos, inclusive com a participação de um professor francês, Henri Boullier de Branche” (apud CASTRO, 2008, p. 156).

Em 1973, recebeu o *status* de graduação, com mandato universitário da UFRJ e, em 1977, foram transferidos o corpo docente, o corpo de funcionários, o corpo discente (os alunos que estavam cursando naquele momento), e o acervo arquivístico para a Unirio, que à época tinha o nome de Fefierj, sendo alterado para Unirio em 1979.

Cerca de dois anos após a aprovação do currículo mínimo, que se deu em 1974 pela Resolução nº 28 do Conselho Federal de Educação (CFE), é formada uma comissão com representantes do Arquivo Nacional, do Ministério da Justiça, do MEC e da Federação das Escolas Federais Isoladas da Guanabara (Fefieg) para discutir a transferência do Curso Permanente de Arquivos para o MEC, como unidade filiada à Fefieg (MARQUES, 2007, p. 97).

Em 1977, por meio do Decreto nº 79.329 de 2 de março de 1977, o Curso Permanente de Arquivos foi transferido para a Fefierj, atualmente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), sendo o primeiro curso superior de Arquivologia a ser reconhecido em âmbito federal. Conforme termo de convênio assinado entre o Arquivo Nacional e a Fefierj, em 21 de julho de 1977, esta última deveria congrega ao centro de Ciências Humanas o Curso Permanente de Arquivo, com a denominação de Curso de Arquivologia, ficando este completamente subordinado à legislação do ensino superior. O Arquivo Nacional, por sua vez, deveria assegurar a permanência do curso de Arquivologia em suas dependências até que a Fefierj dispusesse de instalações adequadas para ministrar o referido curso. Os estágios profissionalizantes poderiam ser realizados no próprio Arquivo Nacional ou em outras instituições. O Arquivo Nacional deveria ainda assessorar o curso de Arquivologia no ensino das matérias técnicas da área e das “ciências auxiliares da História”.

Conforme Wehling, o curso de Arquivologia da Fefierj era a continuidade do curso de Arquivos criado pelo Arquivo Nacional ainda na década de 1920 e, posteriormente transformado no Curso Permanente de Arquivos. A relação entre o Curso do Arquivo Nacional e o curso transferido para a Fefierj é exemplificada por Wehling:

Coube observar que o currículo guardava muita semelhança com a tradição anterior, isto é, era fortemente voltado para a documentação permanente e oficial, de modo a atender as demandas do serviço público e em particular do Arquivo Nacional. Disciplinas como Paleografia e Heráldica (esta devido à documentação colonial e imperial) eram expressões importantes do currículo (WEHLING apud GAK, 2004, p. 93).

O curso de Arquivologia da Fefierj continuou a ter suas aulas ministradas no espaço físico do Arquivo Nacional até 1979. Desta forma, os primeiros formandos que a Unirio registra já datam de 1977, sendo esses os alunos que iniciaram seu curso no Arquivo Nacional e concluíram na Unirio, ainda que por um período o curso tenha continuado a funcionar nas dependências do Arquivo Nacional, até que a Unirio pudesse se preparar para recebê-lo de forma completa.

Assim, em 1977, ano em que começa a funcionar o Curso da Universidade Federal de Santa Maria, a Unirio já registrava 27 formandos, que iniciaram seu curso no Arquivo Nacional e já haviam recebido seus diplomas pela Unirio.

Mais mudanças significativas durante a década de 1980 seriam feitas. Uma delas foi a criação da Jornada Arquivística, que é realizada até os dias de hoje, promovida pela Escola de Arquivologia da Unirio. Outra foi a criação do DEPA (Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos), em março de 1986, pela Resolução nº 486, onde estão lotados os professores das disciplinas específicas do curso de Arquivologia e as disciplinas propriamente ditas.

Ainda na década de 1980, a questão da interdisciplinaridade ganhou força dentro da Unirio. A inspiração levou, em 1986, à criação de um grupo de estudos que integrava docentes dos cursos de História, Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia para a elaboração de um

programa de Mestrado que envolvesse questões abordadas pela História e pelas disciplinas da área de informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia). Vale ressaltar que a Unirio, durante muito tempo, foi a única universidade do Brasil a agregar esses três cursos e, conseqüentemente, estava bastante envolvida na questão interdisciplinar.

No final de 1987, como nos aponta Lena Pinheiro, as ações interdisciplinares levaram à institucionalização do Mestrado em Administração de Centros Culturais que, a partir do ano de 1995, passou a ser denominado Mestrado em Memória Social e Documento. Esse mestrado não está diretamente vinculado à Escola de Arquivologia, mas recebia parte dos alunos do curso interessados em um programa de mestrado, já que não havia um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia (PINHEIRO, 1998, p.12).

O curso de Arquivologia da UNIRIO vem atuando no cenário arquivístico do país e assumindo posição pioneira em muitas iniciativas até os dias de hoje, como a criação, em 2005, do Núcleo de Paleografia e Diplomática, primeiro do gênero na América Latina, e a criação, em 2012, da Pós-graduação *stricto sensu* em Gestão de Documentos e Arquivos, também o primeiro mestrado na área de Arquivologia da América Latina e dos países de língua portuguesa. A primeira turma, que teve início em 2012, conta com ex-alunos de Arquivologia egressos de três universidades brasileiras, o que vem a confirmar o que havia sido apontado por JARDIM:

Como tal, a qualificação de gestores de documentos e arquivos no marco de um Mestrado Profissional, oferecido na UNIRIO, responde a uma demanda regional, mas sua implementação poderá suscitar demandas de outros estados, dada a inexistência de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia no país. Vale lembrar que essa demanda poderá ser ampliada aos países do MERCOSUL e África portuguesa que não contam com programas de pós-graduação *stricto sensu* em Arquivologia. (2012, p.185)

Estrutura curricular

O curso de Arquivologia da Unirio passou por uma série de mudanças curriculares desde sua formação. As próprias mudanças e exigências da sociedade demandaram uma reestruturação da área em si, com novos olhares sobre o objeto, novos pensamentos e estabelecimentos colaborativos interdisciplinares. Essas transformações influenciam diretamente as relações de trabalho e os perfis profissionais demandados pelo mercado, havendo necessidade de constante adequação a essas exigências, na tentativa de suprir uma formação que seja adequada ao que se espera no âmbito das competências assimiladas aos profissionais da área. Desta forma, podemos afirmar que as transformações ocorridas no currículo do curso não têm relação com uma possível fragilidade da área arquivística, mas se relaciona diretamente com o fato de a sociedade não ser estanque, e que, justamente por estar em constante movimento, é necessário que essas transformações socioeconômicas sejam refletidas no âmbito educacional e de formação profissional.

No que tange à necessidade de adequação da grade curricular ao contexto social e científico em que se insere a área arquivística, Jardim destaca o seguinte:

A ampliação da Arquivologia como campo científico num cenário informacional em constantes alterações tem suscitado novos desafios nos processos de gestão da informação arquivística. Como tal, a formação do arquivista tem requisitado processos inovadores em termos político-pedagógicos. A demanda por mais arquivistas com perfis diversos para os setores público e privado, no Brasil, tem favorecido redesenhos na graduação. De maneira geral, os cursos de graduação em Arquivologia têm respondido a esses desafios com a busca por novos parâmetros curriculares, ampliação das possibilidades de aprendizagem discente e qualificação do seu corpo docente. (JARDIM, 2012, p.183)

A compreensão das questões que envolvem a formação das grades curriculares é essencial para o entendimento das mesmas. É necessário ressaltar que os currículos são uma forma de organização e planejamento de atividades, disciplinas e experiências que, transmitidas através de ferramentas de docência em instituições de ensino, culminam em processos de ensino-aprendizagem (LOPES; MACEDO, 2011, p.19).

Segundo Mariz, o processo dos desenvolvimentos curriculares atende a uma necessidade histórica de planejamento e controle em relação ao que se chama de ensino coletivo:

Historicamente, o surgimento dos desenhos curriculares, tal como se concebe hoje, está relacionado à necessidade de controle administrativo-pedagógico da escola e de agrupar “aprendizes” num mesmo local para que ao mesmo tempo um único “instrutor” possa trabalhar com eles. Assim, torna-se indispensável uma tecnologia que propicie o ensino coletivo. Um dos aparatos dessa tecnologia é o currículo, que tem como questões mais importantes a organização temporal, o agrupamento dos alunos e a seleção e organização dos saberes que farão parte do currículo escolar. Ao longo dos anos, a organização mais tradicional dos saberes escolares se fez em disciplinas ou matérias. Na busca de alternativas para essas questões foram se constituindo diferentes formas de organização curricular. (MARIZ, 2012, p.191)

Originalmente, o curso de Arquivos foi constituído por disciplinas específicas da área conforme o disposto no currículo mínimo proposto pelo CFE, em 1974. Havia também o estágio supervisionado em instituições especializadas, que correspondia a 10% do total de horas-aula, privilegiando a formação de profissionais que atuassem no âmbito do serviço público, sem considerar, na época, a relevância de disciplinas voltadas para a pesquisa na área (MARIZ, 2012). A grade curricular do CPA no Arquivo Nacional era dividida em dois ciclos: o primeiro, chamado “Tronco Comum”, e o segundo, denominado “Ciclo Profissional – Parte diversificada”. As disciplinas eram distribuídas em cada um dos ciclos da seguinte forma:

A – Tronco Comum – 1º Ciclo

Introdução ao Ensino do Direito

Introdução ao Estudo da História

Introdução à Contabilidade

Noções de Estatística

Arquivo I – VI
Documentação
Introdução à Administração
História do Brasil
Paleografia
Diplomática
Notariado
Inglês
Introdução à Comunicação
Administração
Introdução à Metodologia Científica
Estudos de Problemas Brasileiros
História da Historiografia Brasileira
Heráldica e Genealogia
Reprografia

B – Ciclo Profissional – Parte Diversificada

Notariado
Noções de Pesquisa Histórica
Genealogia
Heráldica
Paleografia
Diplomática
Cronologia
História Eclesiástica
Arranjo e Descrição de Documentos
Técnica de Exposições
Destinação dos Documentos
Imunologia dos Documentos
Patologia dos Documentos
Reprografia
Técnica de Divulgação
Noções da História das Ciências
Técnicas Especiais de Classificação
Computação em Arquivologia
Recursos Audiovisuais
Noções de Administração de Empresas
Arquivos de Plantas, Desenhos, Mapas e Material Iconográfico
Noções de História da Tecnologia
Arquivos de Computadores
Audiovisuais
Introdução à Técnica de Administração – Material
Noções de Informática

Fonte: Regimento do Curso Permanente de Arquivos, Arquivo Nacional, 1976.

Podemos observar que a grade curricular comum (primeiro ciclo) tende a atender a uma demanda específica advinda do próprio Arquivo Nacional, segundo o apontamento de Wehling (GAK, 1993, p. 93). Observamos nesta disposição disciplinar os laços interdisciplinares da área arquivística com o Direito, a Diplomática, a Administração e a História, ressaltando a importância do olhar para a instância pública dos documentos arquivísticos, com um forte caráter historicista (MARIZ, 2012, p. 206). Já no ciclo correspondente à parte diversificada do curso, verificamos a inserção de disciplinas relacionadas [ainda que sutilmente] a questões tecnológicas, provavelmente já por conta de uma mudança paradigmática que começava a incitar questionamentos sobre o objeto, uma vez que a chamada *Sociedade da Informação* já tomava forma a partir das décadas de 1960 e 1970, começando, então, a interferir de modo mais incisivo sobre as discussões acerca do tratamento documental e a inserção das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) no novo contexto que se desenhava.

Entre 1974 e 1996, as reformas curriculares foram incipientes, especialmente pelo fato de a grade estar atrelada às determinações do CFE em relação ao currículo mínimo (MARIZ, 2012, p. 203).

Em 1979, o currículo sofreu uma alteração em relação às cargas horárias de algumas disciplinas e à inclusão de uma disciplina (Reprografia II). Em 1984, uma nova alteração

Quadro 1
Currículo em vigor: 2º semestre 1974-2º semestre 1978.

Disciplinas	Carga Horária / Créditos					
	Período Curricular					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Arquivo I a VI	60-4	60-3	60-3	60-3	60-3	120-5
Estudo de Problemas Bras. I e II	60-4	60-4				
Inglês I e II	60-3	60-3				
Intr. ao Estudo do Direito	60-4					
Intr. ao Estudo da História I e II	60-4	60-4				
Intr. à Metod. Científica I e II	60-3	60-3				
Intr. à Administração		60-3				
Educação Física I e II	30-1	30-1				
Administração			45-2			
História do Brasil I e II			60-4	60-4		
Noções de Estatística			45-2			
Paleografia e Diplomática I e III			60-3	60-3	60-2	
Notariado I e II			45-3	45-2		
Documentação				45-2		
Noções de Contabilidade				60-3		
Hist. da Historiografia Bras. I e II				60-3	60-3	
Intr. à Comunicação					45-2	
Reprografia					45-2	
Estágio Supervisionado I e II					120-4	120-4

Fonte: Escola de Arquivologia, Conforme Resolução nº 28 CFE de 13/05/1974.

curricular é realizada em relação às cargas horárias das disciplinas. A disciplina de Notariado foi reduzida a somente uma. Paleografia e Diplomática foi desmembrada, sendo Diplomática ministrada em um período e Paleografia em dois.

A grade curricular que vigorou do primeiro semestre de 1986 ao segundo semestre de 1990 apresentou poucas mudanças em relação à carga horária, mas passou a ter 38 disciplinas e alguns nomes foram alterados: i) Introdução ao Estudo do Direito para Histórias das Instituições Jurídicas; ii) Arquivo V para Conservação e Preservação de Documentos; iii) Arquivo VI para Métodos e Técnicas da Pesquisa Arquivística. Além disso, a disciplina História da Historiografia Brasileira foi retirada do currículo e foram incluídas três disciplinas: Arquivos Contábeis, Arquivos Especiais e Estágio Supervisionado III (MARIZ, 2012, p. 214).

Quadro 2
Currículo em vigor: 1º semestre 1986-2º semestre 1990, alterado
conforme Resolução 532 de 08/01/1986

Disciplinas	Carga Horária / Créditos					
	Período Curricular					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Arquivo I a IV	60-4	90-4	60-3	45-2		
Estudo de Problemas Bras. I e II	30-2	30-2				
Term. e Redação Técnica Estrangeira I e II	60-3	60-3				
História das Inst. Jurídicas	60-3					
Intr. aos Estudos Históricos I e II	60-3	60-3				
Intr. à Metod. Científica I e II	60-3	60-3				
Intr. à Administração		45-2				
Educação Física I e II	30-1	30-1				
Administração			45-2			
História Econômica e Adm. do Brasil I e II			60-3	60-3		
Estatística Aplicada a Proc. Téc. Instrumentais			60-3			
Diplomática			60-3			
Paleografia I e II				45-2	45-2	
Reprografia I e II				45-2	45-2	
Notariado				60-3		
Intr. à Documentação Arquivística				45-2		
Noções de Contabilidade				45-2		
Conserv. e Restauração de Documentos					90-4	
Hist. da Historiografia Brasileira					60-3	
Intr. à Comunicação					45-2	
Arquivos Especiais						45-2
Arquivos Contábeis						45-2
Métodos e Técnicas da Pesquisa Arquivística						180-8
Estágio Supervisionado I a III					120-4	120-4
Heráldica e Genealogia						90-5

Fonte: Escola de Arquivologia, Unirio

No início da década de 1990, o curso de Arquivologia passou por uma reforma curricular aprovada em 1990 pelos Conselhos de Ensino e Pesquisa e Universitário, que entrou em vigor em 1991. A reestruturação do curso, com inclusão de disciplinas e o acréscimo de mais um ano para sua conclusão deram-lhe um novo alcance. Disciplinas com característica de pesquisa foram implementadas, como por exemplo, Monografia I e II, além de Organização Prática de Arquivo I e II. A carga horária do curso que era de 1.160h passou a ter 2.830h, na qual o trabalho intelectual ganhou mais espaço.

Em 1996, a criação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996) permitiu a remodelação da grade curricular do curso de Arquivologia. De acordo com o aconselhamento da LDB, grades curriculares deveriam deixar a rigidez dos currículos mínimos e se adaptarem a perspectiva do profissional cidadão. Esta lei permitiu a abertura das grades curriculares do curso, que se tornou bastante optativo, no qual o aluno pode alinhar as disciplinas de interesse intelectual.

O currículo de 1991 apresentava um caráter de transição entre um currículo eminentemente centrado nos acervos permanentes, como era o primeiro currículo do curso superior de Arquivologia, ainda embasado no CPA, e um enfoque mais contextualizado, característica do aprovado em 2006.

Quadro 3
Currículo em vigor de 1991 a 2006

Disciplinas	CH – Créditos	Período
Arquivo I a IV	60-4	1 a 4
Introdução aos Estudos Históricos I e II	60-3	1 e 2
História das Instituições Jurídicas	60-3	1
Terminologia e Redação Técnica Estrangeira I e II	60-3	1 e 2
Realidade Urbana Brasileira (optativa)	30-2	1
Introdução à Metodologia Científica	60-3	1 e 2
Introdução à Administração	60-3	2
Administração	45-2	3
História Econômica e Administrativa do Brasil I e II	60-3	3 e 4
Organização e Adm. De Arquivos (optativa)	60-3	3
Estatística Aplicada a Proc. Téc. Documentais	60-3	3
Noções de Contabilidade	45-2	4
Notariado	60-3	4
Estágio Supervisionado I a III	90-4	6 a 8
Reprografia I e II	60-3	4 e 5
Diplomática	60-3	4
Introdução à Documentação Arquivística	45-2	4
Introdução à Comunicação	45-2	5
Paleografia	60-3	5
Arquivos Empresariais (optativa)	60-3	4
Conservação e Restauração de Documentos	90-4	5
Heráldica e Genealogia	60-3	6

Quadro 3 (cont.)
Currículo em vigor de 1991 a 2006

Disciplinas	CH – Créditos	Período
Arquivos Contábeis	45-2	6
Métodos e Téc. Da Pesquisa Arquivística	180-8	6
Gestão Documental	60-3	6
Arquivos Especiais	60-3	6
Elementos de Análise e Sist. de Computação (optativa)	60-3	-
História da Historiografia Brasileira	60-3	5
Organização Prática de Arquivos	180-120-14	7 e 8
Monografia	120-180-14	7 e 8

Fonte: Escola de Arquivologia, Unirio

A partir de 2007, entrou em vigor a atualização curricular que, além do enfoque técnico preconizado nos currículos anteriores, também priorizava práticas relacionadas à pesquisa e à reflexão da função social tanto do arquivista quanto dos acervos. Para tanto, a Escola de Arquivologia da Unirio elaborou um Projeto Político Pedagógico voltado para a imersão do profissional em formação em articulações com o contexto social – e não apenas técnico – em que se insere a disciplina arquivística.

Quadro 4
Currículo em vigor a partir de 2007

Disciplinas	CH – Créditos	Período
Introdução à Arquivologia	60-04	1
Construção do Pensamento Arquivístico	60-04	
Metodologia Científica	60-04	
Introdução à Sociologia	60-04	
Cultura, História e Documento	60-04	
Expressão Oral e Escrita	60-03	
<i>Gestão da Informação Arquivística</i>	60-04	2
<i>Metodologia da Pesquisa Arquivística</i>	60-04	
<i>Ética Profissional Arquivística</i>	30-02	
<i>Introdução à Ciência da Informação</i>	60-04	
<i>Memória, Cultura e Sociedade</i>	60-04	
<i>Teoria da Classificação</i>	60-04	
<i>Leitura e Produção de Textos</i>	60-03	
<i>Lógica</i>	60-04	3
<i>Antropologia Cultural</i>	60-04	
Classificação de Documentos Arquivísticos	60-03	
Avaliação de Documentos Arquivísticos	60-04	
Administração I	60-04	
Redes e Sistemas de Informação Arquivística	30-02	
Seminário de Arquivística I	30-02	
Tópicos Especiais	30-02	
Informação, Memória e Documento	60-04	
Epistemologia	60-04	

Quadro 4 (cont.)
Currículo em vigor a partir de 2007

Disciplinas	CH – Créditos	Período
<i>Diplomática</i>	60-03	4
<i>Arranjo e Descrição de Documentos</i>	60-03	
<i>Conservação Preventiva de Documentos</i>	60-04	
<i>Estágio Supervisionado I</i>	120-04	
<i>Tecnologia de Reprodução e Armazenamento de Docum.</i>	60-03	
<i>Filosofia da Cultura</i>	60-04	
<i>Estatística Aplicada a Processos Técnicos Documentais</i>	60-03	
<i>Arquivos Médicos</i>	60-04	
<i>Administração II</i>	60-03	
<i>Paleografia</i>	60-03	5
<i>História do Brasil Contemporâneo</i>	60-04	
<i>Restauração de Documentos</i>	60-03	
<i>Pesquisa em Arquivística</i>	60-03	
<i>Estágio Supervisionado II</i>	120-04	
<i>Informática Aplicada à Arquivística</i>	60-04	
<i>Seminário de Arquivística II</i>	30-02	
<i>Arquivos Contábeis</i>	60-03	
<i>Fundamentos de Inglês Instrumental</i>	60-03	
<i>Teoria e Prática Discursiva na Esfera Acadêmica</i>	60-03	6
<i>Trabalho de Conclusão de Curso I</i>	90-04	
<i>Gestão de Documentos Arquivísticos</i>	60-03	
<i>Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos</i>	60-03	
<i>Estágio Supervisionado III</i>	120-04	
<i>Documentação Audiovisual e Digital</i>	60-03	
<i>Comunicação</i>	60-03	
<i>Educação Especial</i>	30-02	
<i>Trabalho de Conclusão de Curso II</i>	90-04	
<i>Organização Prática de Arquivos</i>	120-04	7
<i>Legislação Arquivística</i>	30-02	
<i>Comunicação Técnica e Científica</i>	60-03	
<i>Educação à Distância</i>	30-02	
<i>Projetos Arquivísticos</i>	30-02	8
<i>Gestão de Instituição Arquivísticas</i>	60-04	
<i>Políticas de Acesso à Informação Arquivística</i>	60-04	

Fonte: Escola de Arquivologia, Unirio

Percebe-se nesta atualização curricular um leque de interações interdisciplinares muito mais amplo do que nas versões anteriores. Fica mais evidente a aproximação com disciplinas relacionadas à Informática, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Linguística e Administração, o que representa uma transformação da área arquivística desde o marco da formalização de seu ensino no Brasil.

Em 2012, foi feito um novo ajuste curricular, que alterou o *status* de algumas disciplinas de obrigatórias para optativas e vice-versa. Foram criadas mais três disciplinas do DEPA, ou

seja, específicas da área da Arquivologia, e foram incluídas disciplinas optativas oriundas de outros cursos do CCH, disciplinas criadas posteriormente à Reforma Curricular do curso de Arquivologia (2006) que, portanto, não existiam à época. São principalmente os cursos de Biblioteconomia e Museologia, que reformularam seus currículos em 2010 e criaram disciplinas que podem interessar aos alunos de Arquivologia. Pelo atraso causado por uma greve em 2012, o ajuste curricular foi aprovado no Consepe de 9 de janeiro de 2013.

Corpo discente

A Unirio registra 1.486 formandos de 1977 a 2012, sendo 989 do sexo feminino e 497 do sexo masculino. Temos atualmente duas entradas por ano de 40 alunos em cada semestre.

No segundo semestre de 2012, registramos 246 alunos com idades entre 18 e 62 anos e média de 27 anos, sendo 59% do sexo feminino e 41% do sexo masculino. Os alunos entre 18 e 29 anos correspondem a 67% sendo que de 18 a 24 anos correspondem a 40%.

Em algumas ocasiões foram empreendidas pesquisas com o objetivo de verificar o perfil do aluno do curso de Arquivologia e de comparar os resultados. São elas: i) em 1996 realizada por Indolfo; ii) em 2000 empreendida por Mariz; iii) em 2004 pelos então discentes do curso Ridolphi e Pena, sob orientação de Indolfo; iv) e em 2010 novamente por Ridolphi.

É irrelevante a diferença de gênero entre os resultados apurados, com maioria do sexo feminino. Em 1996 eram 57,8%; em 2000, 61,7%; em 2004, 58,5%; e em 2010 eram 57,7%. Neste segundo semestre de 2012 são 59% do sexo feminino. Se observarmos o total de formandos de 1977 a 2012, chegamos ao seguinte resultado: 66,5% são do sexo feminino, o que demonstra uma maior evasão do gênero masculino ao longo dos quatro anos do curso.

Quanto ao local de moradia, temos ampla maioria na cidade do Rio de Janeiro, local onde se localiza a Universidade: em 1996 eram 71%; em 2000, 81%; em 2004, 79,3%; e em 2010, 84,5% (RIDOLPHI, 2010, p. 4).

Com relação ao trabalho, vemos que permanece crescente a porcentagem dos alunos que não têm emprego regular: em 1996 eram 50%; em 2000, 55%; em 2004 a porcentagem atingia 58,5%; e em 2010 já são 60,3%.

Sobre esse assunto, podemos comparar os resultados com outra pesquisa desenvolvida por Mariz tendo como tema os estágios realizados por alunos de Arquivologia da Unirio, durante os anos de 2009 e 2010.

Na pesquisa realizada com os estagiários, a proporção de gênero é um pouco diferente, 68% do sexo feminino para 32% do sexo masculino, registrando uma média de remuneração masculina significativamente superior à feminina (MARIZ, 2010, p. 9).

Em relação às idades, as pesquisas sobre perfil do aluno e perfil do estagiário também apontou diferença expressiva. A média das idades dos estagiários é de 25 anos, a classe mais expressiva é a de 21 a 24 anos, com 103 estágios (46%), enquanto a média das idades dos alunos do curso é de 27 anos. Somando as duas classes dos

alunos mais novos, a de 18 a 20 e a de 21 a 24, entre os estagiários temos 56% e entre os alunos do curso temos 48,6%. E a soma das classes a partir de 25 anos, entre os estagiários temos 38% e entre os alunos do curso temos 51,4%. Observa-se que de uma maneira geral os alunos que estão fazendo estágios são os mais novos (Tabela 1). (MARIZ, 2010, p. 9).

Classe de Idades (anos)	Valor Médio da Bolsa (R\$)	Estagiários	Alunos do Curso
18 a 20	R\$ 638,00	23 (10%)	35 (13,2%)
21 a 24	R\$ 749,00	103 (46%)	94 (35,4%)
25 a 29	R\$ 780,00	54 (24%)	66 (24,8%)
30 a 35	R\$ 690,00	20 (9%)	39 (14,6%)
36 em diante	R\$ 783,00	10 (4,5%)	32 (12%)

Fonte: Mariz, 2010, p. 10: Tabela 1 – Valor médio da bolsa, número de estagiários e alunos do curso de Arquivologia, com suas respectivas porcentagens, distribuídos por classes de idade.

Ficou clara a existência de uma diferença das médias de idade entre os alunos do curso e os estagiários. A média das idades dos alunos do curso, de 27 anos, é maior que a média de idade dos estagiários da amostra analisada, de 25 anos. Pode-se supor, observando os índices das faixas etárias, que os alunos que fazem estágios são os mais novos. Vemos também que os de mais idade são mais bem remunerados (MARIZ, 2010, p. 10).

As pesquisas do perfil do aluno apontam uma diminuição dos estágios de 40 horas semanais: 28,3% em 2004 para 7,1% em 2010 e o aumento dos estágios de 30 horas semanais de 34% em 2004 para 62,5% em 2010 (RIDOLPHI, 2010, p. 9). Deve-se observar que em 2008 entrou em vigor a nova Lei de Estágios, a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que determinou a carga horária máxima para estágios de 30 horas semanais.

A pesquisa sobre estágios encontrou como resultado 73% de estágios de 30 horas semanais, confirmando o que foi detectado nas pesquisas de perfil de aluno.

Um fato muito interessante apontado por Ridolphi é o aumento bem expressivo da quantidade dos estagiários que tem como supervisor um arquivista, em 2004 eram cerca de 50% e em 2010 eram praticamente 70%. Esse ponto não constava dos questionários anteriores, em 1996, ano da primeira pesquisa, quando havia somente quatro cursos de Arquivologia no Brasil.

Ainda outro aspecto interessante e que não havia sido abordado anteriormente é o seguinte:

Uma nova questão que esta pesquisa procurou verificar foi se a Arquivologia é a única formação superior iniciada pelos estudantes. Constatou-se que a maioria iniciou ou concluiu outro curso, 55,1% (somando 26,7% que iniciaram e abandonaram outro curso, 17,2% que já concluíram outro curso e 11,2% que ainda estão cursando outro curso). Daqueles que concluíram ou estão cursando outra graduação, a maioria predominante é de História, com 66,7%, sendo citados também os cursos de Administração e Museologia, ambos com 3,0%.” (RIDOLPHI, 2010, p. 10)

Esse aspecto vinha sendo observado de maneira informal pelos professores do curso e pela Direção da Escola, pela quantidade cada vez maior de pedidos de isenção de disciplinas já cursadas anteriormente em outras instituições.

Ridolphi também detectou o interesse de quase 80% dos alunos de se especializarem na área, realizando pós-graduação (2010, p. 12).

Após análise das quatro pesquisas, Ridolphi conclui que houve diminuição da faixa etária, aumento da renda familiar média, considerável elevação no nível educacional dos pais e a maioria dos alunos cursou o ensino médio em escolas particulares (2010, p. 12).

A formação de profissionais cada vez mais capacitados também é evidente, seja em arquivos públicos ou privados, ocupando, gradativamente, cargos de maior relevância nas instituições. Nos sindicatos e organizações profissionais, ex-estudantes da Unirio também são destacados: os principais fundadores da AAERJ (Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro) e o atual presidente estudaram no curso, além da atual presidente da AAB (Associação dos Arquivistas do Brasil) e muitos profissionais fundadores do Sinarquivo. Isso se aplica até no corpo docente da Escola: dos 15 professores, 13 são arquivistas dos quais 12 possuem graduação em Arquivologia no próprio curso.

Corpo docente

O início do curso teve como corpo docente profissionais e eruditos da área de arquivos e do que se considerava importante para a Arquivologia. Eram profissionais principalmente especializados em arquivos históricos. Nos anos 1980, começam a surgir como docentes alguns arquivistas, ex-alunos do próprio curso, ainda no Arquivo Nacional. Até o ano de 1990, dos oito professores do DEPA, 4 eram arquivistas. Entretanto, a participação de professores de outros departamentos também foi de fundamental importância para o desenvolvimento do curso.

A partir da década de 1990, a Arquivologia brasileira começa a ganhar novo formato, com o surgimento de novos cursos e a reformulação dos que já existiam, com o objetivo de formar um novo profissional, mais completo, com a formação menos voltada para a prática e não apenas orientado para a vertente histórica. Os professores do curso buscaram uma maior qualificação e novas diretrizes interdisciplinares para o curso em áreas como Memória Social, Ciência da Informação, Educação, entre outros.

Os docentes atuais iniciaram suas carreiras acadêmicas após os anos 1980, e a maioria está na Escola a partir do final dos anos 1990. Atualmente, o DEPA tem 14 professores efetivos e um temporário, dos quais sete são doutores, seis doutorandos, um livre docente e um mestre. Dos 15 professores, 13 são arquivistas.

As Jornadas Arquivísticas da Unirio

Durante toda a existência do curso, sempre foi tradição a promoção de eventos, seminários, palestras, entre outros, pela Escola, corpo docente e discente. Um dos exemplos é a Jornada Arquivística, o evento com o maior número de edições da área no país.

Outro exemplo de evento de relevância é o Enearq, Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia. A primeira edição foi em 1997, organizada por alunos da Unirio, com apoio da direção e dos docentes. Desde então, vem sendo realizado com periodicidade, e a sede e a organização vão se alternando a cada ano. Voltou a acontecer na Unirio em 2003, em sua oitava edição, e já está na décima sétima no ano de 2013.

A Jornada Arquivística foi criada com o objetivo de contribuir para novos debates, inserindo os alunos da graduação nesses debates e em seu futuro campo de atuação profissional, sempre trazendo como convidados profissionais de diversas instituições e de reconhecida atuação para expor suas ideias, trabalhos e pesquisas. Em muitas edições a programação também incluiu a apresentação de trabalhos de alunos do curso.

A Jornada constitui-se em um grande momento no âmbito acadêmico para a Escola de Arquivologia, uma vez que proporciona aos professores e alunos de todos os períodos um momento ímpar para interação e trocas de conhecimento.

A primeira Jornada Arquivística da Unirio aconteceu entre os dias 20 e 23 de outubro de 1986 e incluiu uma visita a cidade de Vassouras. A principal preocupação naquele momento relacionou-se com discussões como o perfil do curso de Arquivologia, o currículo do curso, e a questão de publicações direcionadas para a área.

Nesse momento, tentou-se trazer para o âmbito das discussões vários aspectos pertinentes ao interesse do profissional em formação, assim como se debateu a necessidade de reavaliar essa formação, cujo curso apresentava um forte caráter histórico. Profissionais representantes de várias instituições enriqueceram as palestras, além de apresentarem projetos em execução em diversas entidades. Um projeto apresentado foi o que trabalhou a documentação cartorária do século XIX da cidade de Vassouras. Para tornar possível o seu desenvolvimento, fez-se necessária a formação de uma equipe interdisciplinar.

A primeira Jornada na verdade tornou-se o ponto inicial para um processo de aperfeiçoamento das relações acadêmicas, processo que se mantém até hoje. Analisar a trajetória das Jornadas Arquivísticas permite-nos perceber sua importância não só para aqueles que apresentaram trabalhos nos encontros, mas também levaram adiante as questões ali exaustivamente debatidas.

Em relação às temáticas abordadas nas Jornadas, pode-se dizer que permearam questionamentos que se mantiveram atuais desde a primeira edição do evento (1986) até o presente. Um dos temas de maior recorrência nos eventos foi sobre ensino e pesquisa na área, especialmente sobre formação acadêmica e a evolução curricular, assim como

questões marginais ao assunto, como o perfil dos graduandos e os rumos e as novas configurações do mercado de trabalho para o arquivista. Também foram abordados temas sobre interdisciplinaridade e a configuração da Arquivologia enquanto área do conhecimento. As temáticas notadamente alinharam-se com debates de relevância em cada momento. O tema sobre acesso à informação, por exemplo, foi debatido em 2004 e voltou à tona recentemente, em 2010 e 2012, nesta última edição (XXIII) tendo sido promovido em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Em algumas das edições foram realizadas viagens de estudos pelo estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover a aproximação dos alunos com arquivos em funcionamento, projetos arquivísticos em andamento, atividades desempenhadas na prática e a importância social dos acervos. Pode-se afirmar que o permanente processo das Jornadas nos permite interagir não apenas com os alunos da Unirio, mas também com ex-alunos, profissionais e alunos de outras universidades.

Considerações finais

Ao longo dessa pesquisa, percebemos que o curso de Arquivologia da Unirio passou por uma longa trajetória que teve sua origem no curso técnico de arquivos oferecido, oficialmente, pelo Arquivo Nacional. O curso técnico tinha como objetivos a capacitação profissional e a qualificação de mão de obra dos profissionais que já atuavam na área (amanuenses).

A análise das fontes levantadas na pesquisa nos apresenta o curso superior de Arquivologia da Unirio com uma trajetória complexa e bem divergente dos outros cursos de Arquivologia existentes no país, que surgiram em universidades.

O estudo da evolução dos currículos do curso de Arquivologia deixa claro as transformações pelas quais passou a Escola e a relação de cada grade curricular com o contexto da época nos mais variados campos: a situação do país, do sistema educacional vigente e da Arquivologia nacional e internacional. A evolução curricular reflete, inclusive, o estreitamento dos diálogos interdisciplinares com áreas que apresentam em suas bases teóricas elementos que contribuem para a construção do pensamento teórico e metodológico da disciplina arquivística. Essa transformação se evidencia na mudança de um currículo que privilegiou por anos o caráter técnico e historicista da disciplina para um currículo mais flexível e voltado para a reflexão social e epistemológica da área. São identificadas aproximações com a Ciência da Informação, com a Informática, com a Linguística, entre outras. A mudança dos contextos sociais e laborais do período também influenciaram as transformações curriculares, uma vez que o mercado passou a exigir profissionais com perfis e competências cada vez mais diversificados para atender a todas as possibilidades de atuação que a área passou a proporcionar.

Devido ao crescimento da área e à demanda de profissionais no mercado, verifica-se a necessidade do conhecimento da Arquivologia em todo o país. Assim, o trabalho proposto

mostra sua relevância, pois muitas questões que permeiam o ensino da Arquivologia na Unirio apontam para a importância da Escola enquanto marco da institucionalização do ensino arquivístico na história da área no Brasil.

Referências Bibliográficas

- ARQUIVO NACIONAL. Mensário do Arquivo Nacional, ano IV, v. 10, Rio de Janeiro, out. 1973.
- BOTTINO, Mariza. Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil. Graduação e pós-graduação. Arquivo e Administração, Rio de Janeiro, v.15-23, p. 12-18, jan./dez. 1994.
- BRASIL. Decreto nº 9.197, de 9 de dezembro de 1911. Aprova o regulamento do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, 1911.
- BRASIL. Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro – FEFIERJ – em Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. Brasília, 1979.
- CASTRO, Astréa de Moraes e. *Arquivologia sua trajetória no Brasil*. Brasília: Stilo, 2008.
- FONSECA, Maria Odila Kahl. *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- GAK, Luiz Cleber. Rumos da Educação Arquivística no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.
- JARDIM, José Maria. Desafios e perspectivas da pós-graduação stricto sensu em Arquivologia no Brasil: a proposta de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). In: MARIZ, C.A, JARDIM, J.M., SILVA, S.A. (orgs.) *Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Mobile/ AERJ, 2012. p. 181-197.
- _____. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 3, p. 243-252, set./dez. 1998.
- _____. A universidade e o ensino de arquivologia no Brasil. In: JARDIM, J.M., FONSECA, O. (orgs.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói, RJ: EdUFF, 1999. p. 31-51.
- JARDIM, José Maria, FONSECA, Maria Odila Kahl (orgs.). *A formação do arquivista no Brasil*. Niterói, RJ: EdUFF, 1999, 202 p.
- LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. *Teorias de currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 279 p.
- MAIA, Augusto Moreno. A construção do Curso de Arquivologia da UNIRIO: dos primeiros passos à maturidade universitária? Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO. Rio de Janeiro, 2006.
- _____. O processo histórico de construção do curso de Arquivologia no Brasil. 2005. Disponível em: < www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../GT5.../501.PDF>. Acesso em: 20 de abril de 2010.
- MARIZ, Anna Carla Almeida. O campo profissional do estudante de Arquivologia: análise dos estágios realizados pelos alunos da UNIRIO. Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de outubro de 2010. Vitória, ES: AARQES, 2010.
- _____. Reformas curriculares do curso de arquivologia da UNIRIO: reflexões e propostas. In: VENÂNCIO, Renato; NASCIMENTO, Adalson (orgs.). *Universidades e arquivos: Gestão, ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Os espaços e os diálogos da formação e configuração da arquivística como disciplina no Brasil. Dissertação de Mestrado. Brasília, 2007. 298 f.
- _____. Cursos de Arquivologia no Brasil: adaptações curriculares. In: VENÂNCIO, Renato; NASCIMENTO, Adalson (orgs.). *Universidades e arquivos: Gestão, ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.
- _____ e RODRIGUES, Georgete Medleg. Os cursos de Arquivologia no Brasil: conquista de espaço acadêmico-institucional e delineamento de um campo científico. Anais do XV Congresso Brasileiro de Arquivologia. Goiânia: AAB, 2008. Disponível em: < www.aag.org.br/anaisxvcb2/conteudo/resumos/.../angelica.pdf>. Acesso em 25 de março de 2010.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, Arquivo Nacional, Curso Permanente de Arquivos. Rio de Janeiro, 1976.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MONTEIRO, Norma de Góes. Reflexões sobre o ensino arquivístico no Brasil. Acervo, Rio de Janeiro, v. 3, p. 79-90, n. 2, jul./dez. 1988.

PAIVA, José Maria Bezerra de. Discurso proferido por José Maria Bezerra de Paiva. Anais do Congresso Brasileiro de Arquivologia. Brasília: AAB, 1976.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Em busca de um caminho interdisciplinar: Proposta de núcleo teórico e prático de disciplinas comuns aos cursos de Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1995.

RIDOLPHI, Wagner Ramos. O perfil dos estudantes de Arquivologia da UNIRIO em 2010. Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de outubro de 2010. Vitória, ES: AARQUES, 2010.

SILVA, Mônica Ribeiro da. Currículo e Competências: a formação administrada. São Paulo: Cortez Editora, 2008. 165 p.

SIQUEIRA, Ângela C. de, NEVES, Lúcia Maria W. (orgs.), LIMA, Kátia Regina de S, CÊA, Georgina Sobreira dos S, MELO, Adriana Almeida S. de. Educação Superior: uma reforma em processo. São Paulo: Xamã, 2006. 180 p.

UNIRIO. Projeto Político Pedagógico da Escola de Arquivologia. 2006.

____. Curso de bacharelado em Arquivologia. Disponível em <<http://www.unirio.br/cch/curriculo/arq.html>>. Acessado em 13 de outubro de 2012.

Recebido em 29/04/2013